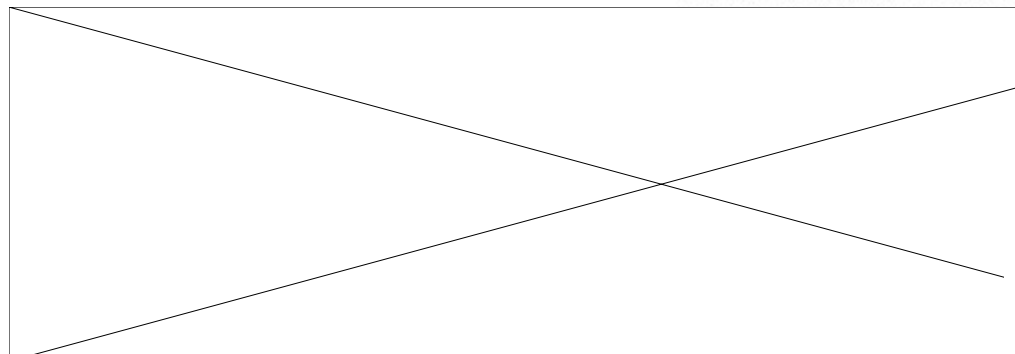


Community Action on Disaster Risk Reduction at Morro da Penitenciária

Source: <http://www.percepcaoderisco.sc.gov.br/?ver=noticia-completa¬icia=35>

Governo do Estado SANTA CATARINA



[PORTUGUES](#)



[INGLES](#)

[AGENDA](#)

[EQUIPE](#)

[LINKS](#)

[GLOSSÁRIO](#)

[PROJETO](#) | [KIT EDUCATIVO](#) | [REDE](#) | [CAPACITAÇÃO](#) | [NOTÍCIAS](#) | [EU VII](#) | [FOTOS](#) | [PUBLICAÇÕES](#) | [ARTIGOS](#) | [DESASTRES](#)

procurar

Notícias

09/10/08 - Morro da Penitenciária tem ação comunitária sobre riscos locais

Ireno Belarmino, 72 anos, morador do Morro da Penitenciária, em Florianópolis, abriga a família da filha em sua casa depois que a casa dela foi destruída por um vendaval. O vento arrancou as telhas e com o passar do tempo a casa estava desmoronando e teve que ser desmanchada. Seu Ireno não sabe como fará para reconstruir a casa, que fica ao lado da sua. Além dessa situação, ele, que anda de muletas, tem sua mobilidade dificultada quando precisa andar pelas ruelas e escadarias do Morro, que não tem vias de acesso para veículos.

Este é um dos casos de pessoas que vivem em áreas de risco no morro, visitado ontem (8/10), no Dia Internacional de Redução de Desastres, por um grupo formado por lideranças comunitárias do Maciço do Morro da Cruz, as Defesas Cíveis estadual e municipal e

representantes de órgãos públicos. A ação comunitária fez parte da capacitação que as lideranças participam até o final de novembro, promovida pelo projeto "Percepção de Risco, a Descoberta de um Novo Olhar".

O presidente da associação de moradores, Clair Corrêa de Jesus levou o grupo a locais de alto risco de deslizamentos, às partes altas do morro onde não há água encanada e casas em situação precária e a um local em que nove casas foram consumidas num incêndio. As outras atividades do dia incluíram plantio de árvores, instalação de placas sinalizando riscos, distribuição de cartilhas educativas, documentação fotográfica das diversas situações e conversas com moradores. "Hoje nos achamos vulneráveis, mas a esperança é que a comunidade tenha mais atenção com áreas de risco, não construa perto de córregos ou de árvores grandes, não coloque em risco sua família e vizinhos e saiba o que fazer quando acontecer um desastre", disse Clair.

O major Márcio Luiz Alves, diretor estadual da Defesa Civil, reforçou que a própria comunidade pode agir para ter mais segurança. "É preciso desenvolver a percepção e reduzir os riscos a tal ponto que se possa viver de maneira segura".

A falta de cuidado com o lixo foi um dos riscos observados. "Em dias de chuva, as casas se tornam vulneráveis por causa do lixo jogado no córrego, que causa entupimentos e a água entra nas casas", lembrou a vice-presidente da associação, Maria Euzani da Silva Costa. Uma das placas colocadas foi relacionada à questão do lixo, as demais trataram de desmatamento, construções próximas aos córregos, cuidado com a água, "gatos" na energia e telefones úteis de órgãos públicos.

William, 12 anos, neto de Ireno, acompanhou todo o trajeto e mostrou uma área de deslizamento recente, que ainda ameaça uma casa. Ele ajudou a distribuir cartilhas sobre prevenção de riscos, produzidas numa parceria da Defesa Civil estadual e Conselho Regional de Psicologia.

Também participaram da ação as secretarias municipal de Habitação e Saneamento Ambiental e de Assistência Social, o Corpo de Bombeiros, agentes comunitários de saúde, Conselhos Regionais de Assistência Social e de Psicologia, Defesa Civil do município, entre outras instituições e parceiros do projeto.

[\[+\] CLIQUE AQUI PARA VER TODAS AS NOTÍCIAS PUBLICADAS](#)

REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE ECONOMIA
DA JUSTIÇA E CIDADANIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA SEGURANÇA PÚBLICA
E DEFESA DO CIDADÃO

